

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO

**FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA ANÁLISE DIAGNÓSTICA  
DOS AVANÇOS DOS NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 3º ANO B**
Ana Lídia Pereira de Barros<sup>1</sup>Lucinete Araújo Pereira de Souza<sup>2</sup>Djanira Ribeiro Santana<sup>3</sup>Sandra Alves de Oliveira<sup>4</sup>

**Resumo:** Este resumo expandido tem por objetivo apresentar e discutir a análise diagnóstica dos avanços dos níveis de alfabetização dos alunos da turma do 3º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, localizada no município de Guanambi, estado da Bahia. Trata-se do relato de momentos vivenciados no estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, no período de setembro a novembro de 2018. A metodologia usada neste trabalho é qualitativa, partindo da análise do diário de campo e do artigo produzido pelas estagiárias (autoras deste resumo expandido), durante a realização da observação diagnóstica e coparticipativa e da intervenção pedagógica, no segundo semestre de 2018, proposta pelo componente curricular “Pesquisa e Estágio - PE III – Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental” do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Os momentos experienciados na intervenção pedagógica na turma do 3º ano B do ensino fundamental possibilitaram-nos compreender melhor as metodologias de ensino e as estratégias utilizadas no processo de alfabetização e letramento, e no diagnóstico dos níveis de alfabetização, sendo importante na trajetória acadêmica e profissional dos licenciandos do curso de Pedagogia, futuros professores da educação básica.

**Palavras-chave:** Alfabetização e letramento. Experiência formativa. Formação e prática docente. Pesquisa e estágio.

### Introdução

O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental faz parte da ementa do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que considera “estágio curricular as atividades de

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia - *Campus XII*/UNEB. Residente Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. E-mail: analidiapereiradebarros@gmail.com

<sup>2</sup>Estudante do curso de Pedagogia - *Campus XII*/UNEB. Residente Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. E-mail: luaraujopma@gmail.com

<sup>3</sup>Professora do *Campus XII*/UNEB. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE)/UNEB. Coordenadora do Projeto de Extensão “A hora do Conto” e do Grupo de Estudos Contação de Histórias Infantis. E-mail: djanirauneb2014@gmail.com

<sup>4</sup>Doutoranda do PPGE/UFJF. Mestre em Educação pelo PPGE/UFSCAR. Professora do *Campus XII*/UNEB. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE)/UNEB e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GREPEM)/UFJF. Docente Orientadora Voluntária do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB. Professora da Educação Básica (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, passando todas as etapas do processo formativo com experiências [...]” (UNEB, 2014, p. 1).

O estágio proporciona aos estudantes do curso de Pedagogia a articulação entre teoria e prática, por meio da concretização das experiências formativas nas atividades desenvolvidas na intervenção pedagógica. Na realização da intervenção pedagógica na turma do 3º ano B do ensino fundamental, experienciamos as vivências da prática metodológica do ensino e aprendizado no âmbito alfabetizador, possibilitando-nos momentos de descobrimento das habilidades e competências no que diz respeito à formação acadêmica.

A escolha da escola para desenvolvimento do estágio se deu com o intuito de integrar o subprojeto “Programa de Residência Pedagógica do *Campus XII/UNEB*: práticas de pesquisa e estágio no contexto da formação do pedagogo” ao estágio, visando suprir os desafios que seriam encontrados no decorrer do estágio, uma vez que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem como objetivo proporcionar a imersão dos licenciandos numa escola-campo como parte imprescindível da sua formação inicial, aproximando universidade e escola” (OLIVEIRA, 2018), por meio da parceria entre docentes orientadoras/professoras da universidade e bolsistas residentes/estudantes do curso de Pedagogia, professoras coformadoras da educação básica, preceptoras/professoras da educação básica e gestores que atuam no contexto escolar.

O estágio foi realizado em dois momentos: observação diagnóstica e coparticipativa, no período de 17 a 28 de setembro de 2018 e a intervenção pedagógica, 22 de outubro a 5 de novembro de 2018, totalizando uma carga horária de 100 horas/aulas, sendo duas semanas de observação e coparticipação e duas semanas de intervenção pedagógica.

Neste resumo expandido apresentamos e discutimos atividades que possibilitaram a análise diagnóstica dos avanços dos níveis de alfabetização dos alunos da turma do 3º ano B, no desenvolvimento da observação diagnóstica e coparticipativa e da intervenção pedagógica.

### **Momentos experienciados no estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental**

A abordagem metodológica usada neste trabalho para compartilhamento dos momentos experienciados no estágio na turma do do 3º ano B do ensino fundamental é qualitativa, partindo da análise do diário de campo e do artigo produzido pelas estagiárias (autoras deste resumo expandido), durante a realização da observação diagnóstica e coparticipativa e da intervenção pedagógica, no segundo semestre de 2018, proposta pelo

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



componente curricular “Pesquisa e Estágio - PE III – Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental” do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB*, “de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso” (UNEB, 2014, p. 1).

Antes de dar início ao estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, as professoras orientadoras de estágio realizaram estudos e orientações prévias juntamente com os outros componentes curriculares: Fundamentos Teóricos e Metodológico do Ensino de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências, e o componente curricular Estatística. Buscaram por meio da interdisciplinaridade recursos que nos orientaram na prática docente.

O estágio foi realizado numa instituição situada em um bairro carente que recebe crianças dos arredores da escola e de bairros vizinhos. Possui uma infraestrutura boa, com pátio de teto solar, auditório, quadra, parquinho de diversão, salas arejadas e bem estruturadas; tem 2 anos de sua reinauguração; é um ambiente acolhedor; atende alunos da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental.

O estágio aconteceu em uma turma do 3º ano B, no turno matutino, com 20 alunos na faixa etária de 8 a 14 anos de idade, alguns com déficit de atenção, microcefalia, dislexia, imperatividade e baixa visão. Nessa turma tinha alguns alunos que foram reprovados no 3º ano. As professoras responsáveis pela mediação das aulas foram Magda Soares e Emília Ferreiro (Os nomes das professoras são fictícios, são nomes de autoras que discutem a temática abordada no resumo expandido).

Na primeira semana de observação notamos a excelente metodologia utilizada pelas professoras coformadoras da turma do 3º ano B. A partir de uma atividade diagnóstica realizada pela professora Magda Soares no início do ano letivo, na referida turma, foram constatados os variados níveis alfabéticos (entre o pré-silábico ao nível alfabético). Diante disso, a mesma buscou estratégias metodológicas para trabalhar a evolução dos níveis. Ao finalizar as duas semanas de observação e coparticipação, a professora Magda Soares propôs através de diálogos entre nós, a realização de uma intervenção planejada criteriosamente para atender as especificidades dos seus alunos, considerando as observações registradas no diário de campo e a análise das atividades diagnósticas dos alunos.

A experiência adquirida na observação foi muito valiosa, levando em consideração que “pode ser ampla, abrangendo todo o período de permanência do observador no campo, ou pode ser seletiva, observação e descrição de eventos determinados em função do problema de pesquisa” (VIANNA, 2003, p. 83). Propomos observar para além do que era determinado ao adentrar a sala de aula na condição de observadoras/estagiárias. Notamos minuciosos

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



detalhes, sendo o ponto de partida para a nossa intervenção, a escuta e a delicadeza no olhar que nos levaram a ver para além do que esperávamos.

Observamos com muita cautela e sutileza a metodologia criteriosa e excelente da professora Magda Soares que tivemos a oportunidade de acompanhar na atuação como residentes do Programa de Residência Pedagógica desde agosto de 2018, e como estagiárias do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB*. Segundo Tardif (2010, p. 288, grifo do autor), “a formação inicial visa a habituar os alunos - os futuros professores - à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos “reflexivos”. Na condição de observadoras-aprendizes, buscamos focar nas práticas metodológicas da professora coformadora Magda Soares que nos levou a aprender e vivenciar a prática docente, refletindo sobre o papel desenvolvido como mediadora do conhecimento, de forma crítica e reflexiva.

Um dos recursos mais utilizados no período da intervenção pedagógica foi a contação de histórias, explorando a literatura infanto-juvenil como meio para incentivá-los a ler mais, fazer leitura deleite e de apreciação dos clássicos literários. Em virtude disso, realizamos todos os dias da intervenção a contação de histórias, fazendo elo com os conteúdos que seriam trabalhados no decorrer da aula. Para a contação de histórias utilizamos recursos lúdicos como avental, painel ilustrativo, palitochê, dentre outros, que chamavam a atenção para apreciar ainda mais a literatura infanto-juvenil.

Ao trabalharmos a literatura infanto-juvenil na turma do 3º ano B, vivenciamos a leitura, a escrita e a interpretação, despertando a imaginação e a criatividade dos alunos na produção textual. Sabendo da importância da leitura e da escrita no processo de alfabetização, desenvolvemos no período de estágio intervenções pedagógicas para que os alunos avançassem em suas hipóteses de escrita: Pré-Silábica, Silábica, Silábico-Alfabética, Alfabética.

#### **Reflexões sobre os avanços dos níveis de alfabetização dos alunos da turma do 3º ano B**

No primeiro dia de intervenção apresentamos o conteúdo de gramática “singular e plural” com o recurso da própria literatura, através de palavras encontradas na história “Os Três Porquinhos”, exemplificando com imagens ou objetos representados no texto. A aula foi dinâmica e eles aprenderam rápido o conteúdo apresentado, por meio da utilização da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem.

No momento da observação, notamos que a turma contava com alunos em diferentes níveis de leitura e escrita, por isso no momento da construção dos planos de aula procuramos adequar e trabalhar com uma metodologia que contemplasse todos os alunos. Nesse sentido, a

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



leitura compartilhada, o conto, a dramatização e a vivência de jogos e brincadeiras no contexto das histórias infantis possibilitaram trabalhar as especificidades e avanços dos alunos nas hipóteses de escrita.

De acordo com Soares (2004, p. 15), “diante dos precários resultados que vêm sendo obtidos, [...] parece ser necessário rever os quadros referenciais e os processos de ensino que têm predominado em nossas salas de aula [...]”. Nesse sentido, a alfabetização vai além da habilidade da leitura e escrita convencional, mas na imersão do aluno na cultura letrada, na participação em variadas experiências de aprendizagens significativas e na interação com o mundo da escrita. É necessário possibilitar às crianças experiências inovadoras para adentrar no mundo letrado.

Ao analisarmos os diagnósticos dos níveis de alfabetização dos alunos da turma do 3º ano B, no primeiro semestre de 2018, encontramos na sala de aula alunos nos níveis pré-silábico ao alfabético. Por meio das atividades de leitura e escrita desenvolvidas durante o primeiro e o segundo semestre de 2018, eles avançaram nesses níveis. Buscamos desenvolver na intervenção pedagógica o trabalho com a literatura infantil, buscando envolver os alunos no conto, na dramatização, nas vivências de jogos e brincadeiras, na realização de atividades orais e escritas no contexto das histórias infantis apresentadas durante a realização do estágio.

Nesse sentido, concordamos com Grossi (1985, p. 5) que “a didática do nível pré-silábico se caracteriza pela criação de um ambiente rico de materiais e atos de leitura e escrita [...] as crianças tomam contato com todas as letras e com qualquer palavra [...]”. O ambiente alfabetizador conduz o alfabetizando para aprender além da leitura e da escrita, por isso, no processo de alfabetização, faz-se necessário a produção textual, a interpretação de textos, o reconhecimento dos números, a resolução de problemas matemáticos, as reflexões sobre as atividades desenvolvidas com a participação dos alunos.

O desenvolvimento de vivências lúdicas no período da intervenção pedagógica possibilitou avanços nos níveis de alfabetização dos alunos da turma do 3º ano B e a interação grupal. Considerando a relevância desse recurso metodológico, foi perceptível o prazer em brincar e aprender com o jogo “Trilha Ecológica” que possibilitou a participação dos alunos na resolução das questões apresentadas na trilha.

Na realização dessa atividade lúdica com a participação dos alunos do 3º ano B, sentimos realizadas, pois proporcionamos momentos de trocas de aprendizagens. Após o desenvolvimento desse jogo, dividimos a turma em duas equipes, solicitamos a elaboração de cartazes referente à temática apresentada, eles confeccionaram os painéis, trabalharam em



equipe sem nenhum conflito, notamos, então, que tínhamos alcançado a meta desejada no estágio supervisionado.

### Considerações finais

Como estamos a todo o momento no processo de aprendizado e descoberta, o estágio supervisionado nos proporcionou aprendizagens, pois acompanhamos na prática como a alfabetização é realmente a base. O avanço nos níveis de leitura e escrita é específico de cada aluno, cada um tem seu tempo para evoluir de acordo com suas especificidades. Percebemos no decorrer do estágio, nos momentos experienciados na observação e na intervenção pedagógica, e nos relatos das professoras coformadoras, avanços nos níveis de alfabetização dos alunos da turma do do 3º ano B – transição da hipótese de escrita silábica para a silábico-alfabética e para a alfabética.

A intervenção pedagógica no 3º ano do ensino fundamental possibilitou o estudo e a compreensão dos níveis de escrita que os alunos se encontravam no período de estágio. O conhecimento dessas hipóteses propiciou às estagiárias/futuras professoras o planejamento e desenvolvimento de atividades direcionadas para os avanços no processo de escrita.

O estágio supervisionando possibilitou experienciar a prática docente no âmbito escolar, sendo um espaço formativo de reflexões sobre a importância da relação entre teoria e prática, a qual é constituída nas práticas formativas que oportunizam um aprendizado significativo para a profissão docente.

### Referências

GROSSI, Esther Pillar. **Alfabetização em classes populares: didática do nível pré-silábico**. São Paulo: SE/CENP, 1985.

OLIVEIRA, Sandra Alves de. **Programa de Residência Pedagógica do Campus XII/UNEB: práticas de pesquisa e estágio no contexto da formação do pedagogo**. Proposta do Núcleo de Residência Pedagógica (NPR) submetida e aprovada no Edital CAPES nº 06/2018. Guanambi, BA: *Campus XII/UNEB*, 2018.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Regulamento de estágio do curso de Pedagogia**. Departamento de Educação, DEDC *Campus XII*, UNEB, 2014.



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA  
EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.